



Alencar Furtado

Saúde, lazer e habitação

Depois de ficar quatro anos afastado da vida política, vivendo em uma chácara em Planaltina, está de volta à cena política o ex-deputado Alencar Furtado, que pertenceu ao grupo autêntico do MDB. Alencar Furtado é o nome de peso que o PSB conta para conquistar uma cadeira na Câmara dos Deputados por Brasília, em função da experiência política e de sua história como defensor das liberdades democráticas e dos direitos humanos no País.

Em 1977 o ex-deputado e então líder foi cassado pelo presidente Ernesto Geisel por ter feito um pronunciamento no programa em rede nacional de TV, em nome do MDB, condenando o regime militar por violações aos direitos humanos. Um ano antes, o jornalista Wladimir Herzog e o operário Manoel Fiel Filho haviam morrido nas dependências do Doi-Codi de São Paulo, vítimas de torturas. Alencar Furtado voltaria à Câmara Federal em 1982, eleito com 102 mil votos, após ser anistiado, pelo Paraná, Estado que havia lhe dado dois mandatos consecutivos desde 1970. Em 1986 ele resolveu se candidatar ao governo do Estado, mas perdeu a eleição e veio para Brasília, onde tem filhos e netos.

Se for eleito por Brasília o candidato quer ampliar e modernizar a luta pelos direitos democráticos e humanos, agora estendidos ao campo da saúde, educação, habitação e lazer, que poucos cidadãos têm acesso. Pretende também dar uma atenção especial à questão ecológica e a desmilitarização da energia atômica no País.

Em termos de Brasília, Alencar Furtado vai defender a ampliação dos limites territoriais do DF, como prevê a lei 2874 de 1956, que estipulou uma área de 14 mil quilômetros quadrados para o Distrito Federal. A questão, porém, deve ser resolvida por um plebiscito na região do entorno que seria anexada à capital federal.

□ O perfil de Alencar Furtado está sendo republicado hoje porque saiu com foto trocada na edição de ontem



Maria do Socorro

Incentivo às microempresas

Com a defesa de uma política educacional que respeite a cultura brasileira, a professora Maria do Socorro Florentino Coêlho de Souza, pretende conquistar uma das 24 cadeiras da Câmara Legislativa do DF, contando com o apoio das comunidades carentes onde trabalha. Maranhense de Balsas, Maria do Socorro é favorável a uma legislação simples, objetiva e oportuna, que propicie o crescimento de Brasília sem esquecer "que quem vive na cidade precisa ser feliz".

Se for eleita deputada distrital pelo PDS, a professora vai propor o incentivo às pequenas indústrias caseiras, para ocupação da mão-de-obra feminina e infantil — as chamadas empresas domésticas — que não poluam a cidade e tragam riqueza para o DF. Formada em Geologia pela Universidade de Sorbonne (França), Maria do Socorro também é defensora da transformação de Brasília num grande centro de produção e exportação de jóias, a partir da formação de mão-de-obra qualificada na própria cidade.

Considerando-se "uma pioneira na Assembléia Constituinte do Distrito Federal", Maria do Socorro veio para Brasília em 72, acompanhando o marido — Jorge Coêlho de Souza — que na época era médico da Marinha. Já foi professora do Instituto Dom Oreone, que abriga menores carentes do DF, e atualmente desenvolve trabalho assistencial na Vila Paranoá, prestando orientação religiosa, educacional e na área de saúde às famílias da Vila.

Embora descendente de família rica do Maranhão, Maria do Socorro, desde a adolescência quando foi estudar na Escola Normal de Porto Nacional (TO), trabalha com comunidades de baixa renda e inclusive já atuou como colaboradora da Cruzada de São Sebastião, no Rio de Janeiro, obra de dom Helder Câmara.

Por já ter trabalhado muitos anos em comunidades carentes, Maria do Socorro se diz credenciada e "com conhecimento" para desenvolver projetos nesta área. Na sua opinião, a ocupação da mão-de-obra infantil é uma das saídas para se evitar a degradação das crianças nas grandes cidades.